



Relatório **CROPDATA**

2º Boletim / Mar 2026





Sumário executivo

- **Recorde de Área:** A área tratada alcançou 194 milhões de hectares, refletindo a confiança do produtor na eficácia dos biológicos.
- **Crescimento dos Biofungicidas:** O segmento foi o que mais cresceu (41%) em valor, atingindo R\$ 1,4 bilhão, sendo utilizado no controle de doenças complexas como o mofo branco e a ferrugem.
- **Crescimento dos Bionematicidas:** O desempenho na área tratada fica com este segmento, com expansão de 16 milhões de hectares (~60%) entre 2024 e 2025. O segmento se consolida como um mercado maduro integrado aos protocolos de manejo sustentável.
- **Inoculantes:** Presentes em 77 milhões de hectares, os inoculantes representaram 40% da área tratada no Brasil, consolidando a transição para uma agricultura de baixa emissão de carbono.
- **Mato Grosso:** O estado reafirma seu protagonismo ao responder por ~25% da área tratada, seguido de perto pelo avanço acelerado da região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).





Mercado de bioinsumos atinge recorde de R\$ 6,2 bilhões e área tratada cresce mais de 28%, em 2025

Biofungicidas apresentam o maior crescimento em valor (41%); Área tratada total no país chega a 194 milhões de hectares

São Paulo, 31 de março de 2026 - O setor de bioinsumos no Brasil ultrapassou os R\$ 6,2 bilhões em valor de mercado em 2025, impulsionado por uma adoção recorde que já cobre 194 milhões de hectares. Os dados são do CropData, portal de dados da CropLife Brasil. O crescimento do insumo biológico foi puxado pela necessidade de combater pragas resistentes através do manejo integrado e pela busca por práticas sustentáveis à lavoura. Destaque para o crescimento de 41% dos biofungicidas em valor, no período.

O ano de 2025 foi de superação e resiliência para todos os participantes dos elos da cadeia de bioinsumos. Apesar dos desafios financeiros, o produtor rural intensificou a adoção dos produtos para a proteção da lavoura, expandindo a área tratada pela tecnologia em mais de 28%. O aumento no uso dos bioinsumos, gerado pela maior adoção, repetidas aplicações e misturas, trouxe crescimento recorde também no faturado entre 2025 e 2024, em que o valor havia sido de R\$ 5,4 bilhões.

Para visualização dos dados, o CropData incorpora nova funcionalidade de acompanhamento de mercado de Bioinsumos, que apresenta informações sobre o valor (vendas do insumo ao nível do produtor em mercado varejista) e área tratada, por segmento e Estado. Além de indicadores inéditos referentes a 2025, ano recorde de

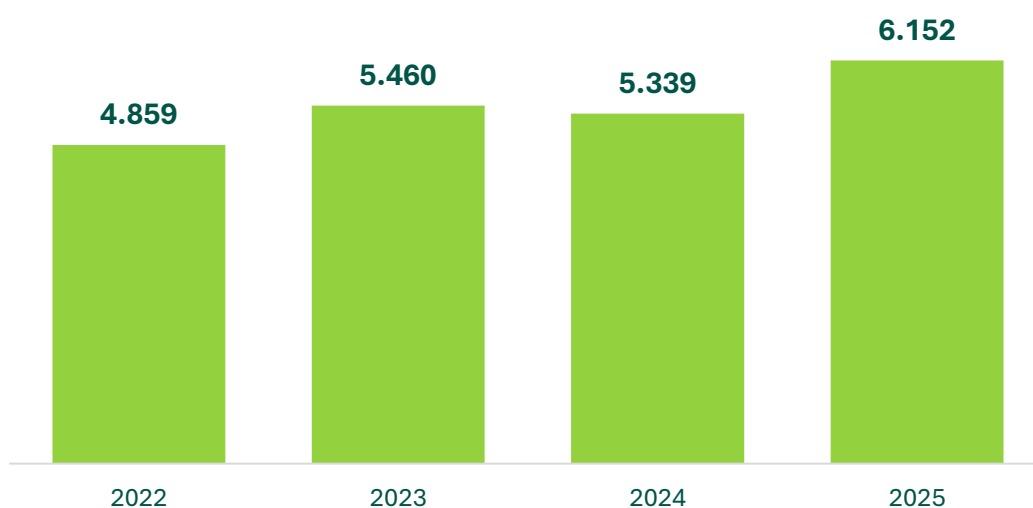


capilarização da tecnologia, é possível visualizar dados históricos a partir do ano 2022.

Entre 2022 e 2024 o mercado brasileiro de bioinsumos cresceu 15% ao ano em área tratada. Este triênio marcado pela variabilidade no cenário de preços das commodities e dos insumos, foi também de expansão do uso de defensivos biológicos, tanto pelo aumento da área plantada, mas principalmente pelo incremento da adoção, misturas e aplicações de bioinsumos nas lavouras.

Do lado da oferta, os avanços observados na racionalização dos processos pelos órgãos reguladores fortaleceram o crescimento da indústria e a entrada consistente de novos players, desencadeando maior disponibilidade de produtos no mercado. Esta nova dinâmica do mercado tem trazido ganhos de competitividade para o produtor brasileiro, possibilitando a manutenção do manejo no campo e o consumo de mais insumos e soluções biológicas, a fim de impulsionar eficiência, produtividade e sustentabilidade.

Figura 1 – Valor de mercado de biológicos no Brasil (R\$ milhões)



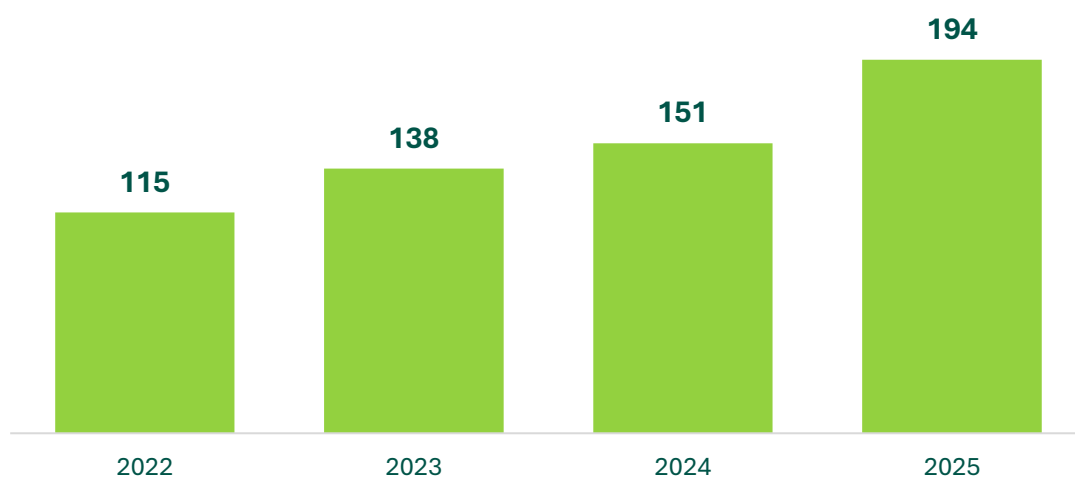
Fonte e elaboração: CropLife Brasil.





Ao longo dos últimos anos o produtor rural adquiriu maturidade sobre eficácia do uso do produto biológico e passou a usá-lo como ferramenta do manejo integrado, reforçando o papel da complementariedade das tecnologias. O maior uso possibilitou a otimização dos custos e garantiu maior acesso aos defensivos biológicos. Diante disso, a adoção mais acelerada para o controle de lagartas e percevejos na soja, cigarrinha no milho e o combate a mosca branca em diferentes cultivares têm ampliado o portfólio do uso de bioinsumos.

Figura 2 – Área tratada com biológicos no Brasil (milhões de hectares)



Fonte e elaboração: CropLife Brasil.

Segmentos

A CropLife monitora 4 segmentos dentro do setor de bioinsumos: biofungicidas, bioinseticidas, bionematicidas e inoculantes. Em 2025, os bioinseticidas corresponderam a maior parte, com 35% do mercado total, seguido por bionematicidas (30%), biofungicidas (22%) e





inoculantes (13%). Para além do percentual de valor no ano, este boletim destaca o crescimento individual entre anos e os cenários em que o uso da solução agrícola se fez estratégico.

Os **bioinseticidas** são agentes de controle de pragas baseados em microrganismos vivos (bactérias, fungos e vírus), macrorganismos (ácaros e insetos) ou compostos naturais e tem por função o combate a lagartas, percevejos e larvas de mosquitos.

O crescimento deste segmento foi vertiginoso e faturou R\$ 2,1 bilhões em 2025, ultrapassando os bionematicidas que até então lideravam os segmentos na série histórica. O cenário atual tem sido favorável a aplicação dos bioinseticidas pela crescente resistência de pragas às atuais tecnologias de inseticidas químicos, aliado à sazonalidade de infestação de mosca branca e aos sistemas de manejo integrado de pragas nas diferentes culturas.

A área tratada com bioinseticidas atingiu 47 milhões de hectares em 2025, expansão de 14 milhões de hectares comparado a 2024. Além da expansão de área cultivada, a maior adoção dos produtos nas áreas já cultivadas e o aumento do número de aplicações resultaram nesse crescimento de 42%.

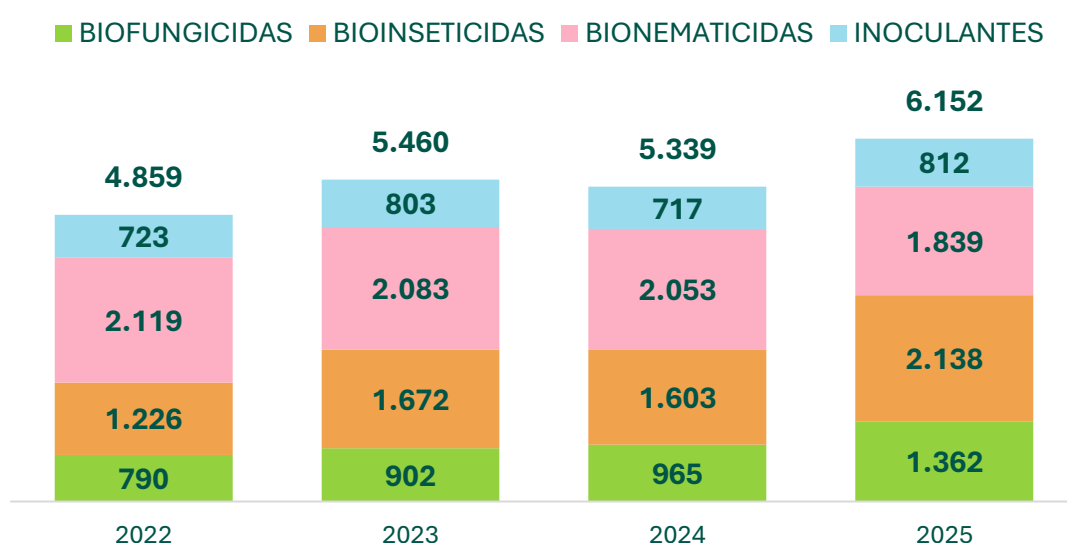
Nas lavouras de cana a adoção de bioinseticidas ultrapassa 50% (maior cultura em adoção) e o uso é realizado para o combate da broca-da-cana, que é a principal praga desse cultivo no Brasil.

Já nos citrus, que a adoção atinge 35%, os bioinseticidas consolidaram-se como uma ferramenta estratégica no manejo integrado de pragas para combater o psílídeo que é uma das doenças mais destrutivas da citricultura.



Por fim, nos grãos o uso é mais focado nas pulverizações foliares, mas também tem expressividade no tratamento de sementes e aplicações nos sulcos para controle de percevejos, mosca branca, cigarrinhas e lagartas.

Figura 3 – Mercado de biológicos por segmento no Brasil (R\$ milhões)



Fonte e elaboração: CropLife Brasil.

Os **bionematicidas** são agentes de controle biológicos (fungos ou bactérias) utilizados para o combate de nematoides fitoparasitas. O mercado deste segmento, que tem por função parasitar, paralisar ou desorientar nematoides, totalizou R\$ 1,8 bilhões em 2025.

Com 44 milhões de hectares tratados em 2025, os bionematicidas se consolidam como um mercado maduro integrado com os protocolos de manejo sustentável. A expansão de 16 milhões de hectares (~60%) entre os anos foi basicamente a expansão da adoção deste segmento. Houve aumento do uso do produto nas principais commodities com maior uso de aplicações integradas a protocolos sustentáveis, além da



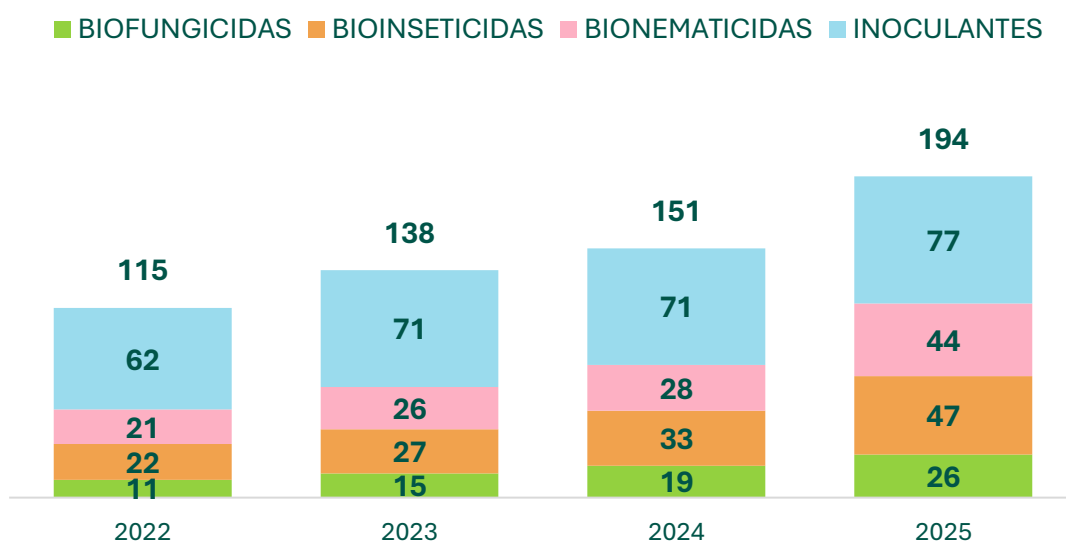


maior integração entre biológico e químico que contribuiu para a expansão do uso em estratégias no manejo.

A cultura do algodão, que tem adoção superior a 50%, é primeira no ranking percentual. Como parte do manejo integrado de pragas, o uso tem como foco o controle de fitonematoides. Na soja, cerca de 30% de adoção, o uso ocorre no tratamento de sementes e no sulco, impactando positivamente a produtividade e melhorando a saúde do solo.

O fungo *Trichoderma*, que é um dos agentes biológicos mais versáteis, atua como bionematicida e biofungicida. Como bionematicida tem por função parasitar ovos e fêmeas de nematoides, reduzindo a população no solo e como biofungicida, tem por função o controle de fungos fitopatogênicos (doenças de solo).

Figura 4 – Área tratada com biológicos por segmento no Brasil (milhões de hectares)



Fonte e elaboração: CropLife Brasil.





CROPDATA



Os **biofungicidas** são produtos biológicos, formulado a partir de microrganismos (bactérias e fungos) que combatem fungos patogênicos em lavouras. Este segmento superou os desafios e cresceu expressivamente 41% em valor, atingindo R\$ 1,4 bilhões em 2025. O fato se deve, principalmente, pela expansão do uso e a eficiência da tecnologia em vencer doenças complexas como o mofo branco e a ferrugem.

Em 2025, 26 milhões de hectares foram tratados com biofungicidas, crescimento de 37% comparado a 2024 (19 milhões de hectares). O uso que antes era focado em tratamento de sementes, passou a ser utilizado também em sulcos e pulverizações foliares.

Com adoção de cerca de 20% em cada uma das lavouras de soja, algodão e milho safrinha, os biofungicidas vem ganhando cada mais espaço como solução sustentável e eficaz no controle de doenças que trazem grandes prejuízos a lavouras brasileiras. Além disso, a integração com os fungicidas químicos tem trazidos bons resultados no campo impulsionando a utilização do produto.

Na soja, a eficácia do produto ampliou sua utilização para o combate a manchas foliares, mofo branco e ferrugem. No milho, o segmento se destaca para o combate a cercospora e ferrugem, e no algodão, para o manejo de ramulária, mancha-alvo e mofo-branco.

Os **inoculantes** são produtos biológicos que contemplam bactérias selecionadas que, quando aplicados em sementes, solos ou silagem, propiciam maior fixação de nitrogênio, beneficiando o desenvolvimento das plantas e aumentando a produtividade e a eficiência nutricional do cultivo.

É o mercado mais maduro e mantém o ritmo de expansão observados nos últimos anos, na busca por práticas agrícolas sustentáveis.





Representa 40% da área tratada com bioinsumos e, em 2025, totalizou 77 milhões de hectares tratados e R\$ 812 milhões em valor de mercado.

O uso de inoculantes no plantio da soja já é consolidado, 90% de adoção. A prática é consolidada na substituição de fertilizantes nitrogenados, fornecendo o nutriente para a obtenção de altas produtividades. Além do benefício agrônômico, incrementa a produtividade do produtor em momentos de preços mais elevados nos fertilizantes nitrogenados.

A aplicação dos inoculantes tem se expandido também nas culturas do milho e da cana, com ampliação da sua adoção. No milho safrinha já atingiu 50% e propicia uma melhor absorção dos nutrientes, possibilitando a redução da adubação nitrogenada de cobertura.

Desempenho unidade da federação

A soja é a cultura mais consolidada no uso de bioinsumos, com mais de 60% do valor de mercado. A busca por práticas agrícolas mais sustentáveis tem incrementado a adoção, considerando os 4 segmentos, propiciando crescimento da planta, proteção contra pragas e doenças e melhorando o uso de nutrientes e a saúde do solo.

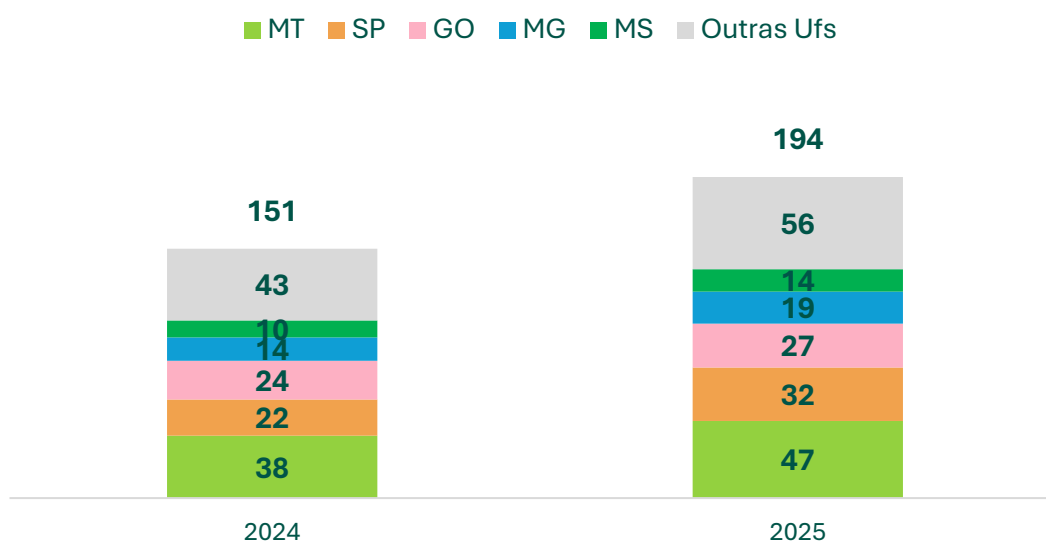
A cultura do milho (20%) e da cana (10%), contemplam o top 3 que equivale a 90% do uso de bioinsumos no Brasil. As áreas cultivadas seguem avançando, no entanto, a expansão da área tratada ocorre pelo aumento da adoção de novos produtores e dos produtores que já utilizam bioinsumos, seja pela expansão do tratamento de seus cultivares via uso de novos produtos, seja pela intensificação de manejo ou aumento do número de aplicações.

A relevância da soja e do milho no uso da tecnologia faz com que o estado do Mato Grosso seja o maior mercado consumidor de



bioinsumos com 25% de representatividade, tanto em valor de mercado, como em área tratada. Cerca de 30% da área de soja e milho e 70% da área de algodão são plantadas no estado. Os produtores mato grossenses estão na vanguarda quando o assunto é tecnologia, ganhos de produtividade e sustentabilidade dos seus cultivares. As melhores práticas de proteção, aliadas ao plantio direto e ao manejo integrado tem como resultado as excelentes produtividades observadas nas lavouras mato-grossenses.

Figura 5 – Área tratada de bioinsumos por UF no Brasil (milhões ha)



Fonte e elaboração: CropLife Brasil.

O estado de São Paulo pela sua importância na produção de cana, é o segundo maior mercado de bioinsumos no país (~20% em valor e área). A expansão do uso de defensivos biológicos, especialmente os bioinseticidas para o controle da broca, e dos inoculantes para aumentar a absorção de nutrientes, favorece maior enraizamento das plantas, auxilia em períodos de estresse hídrico e contribui para a redução da pegada de carbono.





O crescente cinturão de produção de grãos situado no **MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia)** já **corresponde a 11% da área tratada de 2025**. Além da expansão da área cultivada com soja, milho e algodão em função da disponibilidade de terras planas e mecanizáveis, o que se observa é a expansão da adoção e do número de aplicações de bioinsumos. Esta região apresenta particularidades climáticas que geram a necessidade de tratamento de solos mais rigorosos quando comparado ao Centro-Oeste. O uso dos bioinsumos possibilitam um manejo integrado mais eficiente, com resultados positivos e consistentes na produtividade das lavouras.

Conclusão

O cenário para os defensivos biológicos é promissor. O produtor rural já entendeu a sua importância e agora complementa as práticas adotadas na proteção de cultivares. Os dados de 2025 evidenciam o panorama.

A expansão da área tratada virá tanto pela ótica do crescimento de área plantada, como também pelo incentivo a maior adoção, incremento no número de aplicações, expansão das misturas e manejo integrado entre químicos e biológicos.

O portfólio de segmentos disponível amplia as opções de aplicação contra pragas na agricultura nacional. Os estados com melhor desempenho no mercado são impulsionados pela consolidação da tecnologia em grandes culturas produtivas, como soja, milho e cana.

No CropData, as atualizações das informações dos indicadores de mercado de área tratada e valor por segmento e UF ocorrerão mensalmente, a partir desta data. Estes indicadores trarão transparência, orientação e qualificação para o debate setorial sobre o uso dos bioinsumos e tendências.

